

COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO - [GT 14] MOVIMENTOS SOCIAIS E O
CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E POLÍTICO NA AMÉRICA LATINA

**AMÉRICA(S) LATINA, ESTADOS UNIDOS E BRASIL: UM BREVE ESTUDO
SOBRE GEOPOLÍTICA**

Fábio Da Silva Gonçalves (fabbyogeo@hotmail.com)

Andréia Maria Assunção (andreiageoufmg@gmail.com)

Fharley Danilo Dos Santos Silva (fharleydanilo@yahoo.com.br)

A globalização engendrou várias e crescentes transformações na amálgama do espaço mundial. Nesse processo, insere-se a expansão econômica, ideológica, cultural e política de muitos países, participantes de um processo de mundialização bastante complexo, por conseguinte, determinando uma nova roupagem à geopolítica mundial. Isso possibilitou a construção de um cenário de vital importância para o exercício de um grande poderio por parte dos Estados Unidos da América (EUA), principalmente, após o enfraquecimento do bloco socialista na década de 1990.

Visando à vitalidade hegemônica, os Estados Unidos desenvolvem vários mecanismos de influências e dominação nos países considerados emergentes e subdesenvolvidos, presentes na América Latina, onde se insere o Brasil. Desse modo, levando em consideração a premissa de que para se compreender o espaço geográfico contemporâneo, muito se demanda compreender a hegemonia norte-americana, propõe-se como objetivo deste artigo, analisar as relações geopolíticas entre os Estados Unidos e América

Latina e, dentro desta, com o Brasil. O procedimento metodológico adotado foi a revisão bibliográfica.

O artigo está estruturado em quatro partes. A primeira parte apresenta breves considerações, digamos ligeiramente histórica e epistemológica, sobre a “Geopolítica”, apontando os vários motivos que influenciam a “Nova Ordem” estabelecida a partir de 1991. Dentro desse prisma, destacamos a evolução e as mudanças ocorridas no âmbito da geopolítica e as implicações atuais influenciadas pelos processos de internacionalização do capitalismo e a globalização.

A segunda parte discorre sobre a hegemonia estadunidense e faz apontamentos sobre essa temática. Apresentamos alguns elementos históricos que permitiram aos Estados Unidos se tornar potência hegemônica.

Na terceira parte colocamos em pauta a geopolítica dos Estados Unidos na América Latina. Antes de enveredarmos na questão geopolítica de atuação dos Estados Unidos, foi necessário entender o componente América Latina em conjunto, no seu espaço, bem como as características que lhe conferem peculiaridades. Embasados neste sentido, foi possível, então, entender como a geopolítica estadunidense atua nesta região, em quais espaços se entremeiam as relações de domínio.

Ainda na terceira parte, relacionamos o Brasil ao contexto político na América Latina a partir 1980, apontando peculiaridades e semelhanças, bem como a questão dos blocos econômicos, mais especificamente da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Nesta parte, ainda, analisamos o Brasil na perspectiva do contexto político americano a partir da década de 1980. Ao final, na última parte, tecemos algumas considerações que o estudo permitiu abstrair.

Um ponto de efeito e que nos ajudou a entender todo o processo de dominação por parte dos Estados Unidos, diz respeito à globalização dos mercados. Faz-se surgir então, novas formas de inserção internacional, diga-se de formação de blocos de escala sub-regional. Em face do exposto, reiteramos que a América Latina, infelizmente, ainda passa por inúmeros problemas estruturais dentre eles a pobreza, o desemprego e a concentração de renda.

A geopolítica após os anos 1980 tomou um novo rumo. Diversos foram os fatores que mobilizaram este caminho e apresentá-los não só é necessário, mas importante, frente à verdadeira revolução que se formou por causa deles.

Foi o que aqui se fez. Para começar, a despeito das críticas, uma Nova Ordem Mundial foi implantada, vindo acompanhada dos processos de transnacionalização e mundialização sob os auspícios da globalização enquanto movimento de grande transformação e (re)organização do espaço mundial. Ambos de influência planetária e que vão criar novas relações que imprimiram um novo contexto na América Latina.

A nova geopolítica perdeu seu caráter beligerante e tem seus contrafortes na dominação cultural, ideológica, econômica e tecnológica, a espelho dos Estados Unidos. Isso é condizente ao estabelecimento de uma nova Divisão Internacional do Trabalho, cuja premissa é o domínio das novas técnicas e suas “logias”, bem como da informação. Também podemos abstrair que embora alguns autores considerem que a hegemonia norte-americana está passando por uma crise, ela ainda é reinante e deve-se, sobremaneira, à aglutinação de diversos fatores, porém destaca-se em termos econômicos, de organização militar, inovação tecnológica e disseminação dos valores culturais.

É viável dizer que a hegemonia estadunidense não representa uma possibilidade de dominação totalizante, uma vez que vários outros países têm se erguido como um forte concorrente, a exemplo do Japão por meio da nanotecnologia e da exponencial robótica. Havemos de considerar ainda, que o termo América Latina é antes uma expressão que denota dominação, do que uma unidade entre seus países constituintes. A dominação dos EUA sobre essa área é intensa e revela-se por meio do discurso de gestão dos seus recursos naturais e como tentativa de exaurimento da pobreza e demais problemas de ordem social, tudo, é claro, com embasamento de alto teor de alienação econômica. Este não é um fato recente, quando vemos que a História sublinha marcos de alienação sobre o espaço latino-americano em todos os sentidos, o que concorreu para a estagnação do desenvolvimento não só dos países da América Latina, mas como todos os outros países tidos como subdesenvolvidos.

O Brasil é um dos “carros-chefes” da América Latina pondo em relevo seu potencial físico, econômico e político, sendo o atual líder do Mercosul. Pode-se dizer que a liderança brasileira no tocante à esse bloco é um fator que indica a “resistência” de nosso país frente à ação hegemônica e avassaladora dos Estados Unidos no continente americano.

Apesar dessa resposta sutil e mediatizada, podemos abstrair que, quanto à ação política dos Estados Unidos no Brasil, verifica-se que a diplomacia

brasileira mostrou-se amistosa e receptiva afim de que maiores conflitos viessem à baila e desestruturasse o processo de desenvolvimento econômico por que passa o Estado brasileiro.

Portanto, a América Latina e o Brasil vivem ainda sob a tutela dos Estados Unidos, quando a nossa economia, cultura e sociedade estão à mercê dos ditames supremos de um país que há muito tece suas teias no emaranhado global e ratifica/reverbera na práxis o ditado popular “quem pode manda quem tem juízo obedece”.